



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA BARRA**  
**Estado de Minas Gerais**

Ofício nº 063/2.024  
Gabinete do Prefeito  
Assunto: Encaminha Projeto de Lei



São José da Barra, 12 de abril de 2.024

Senhor Presidente,

Em cordial visita e congratulando pelos trabalhos que vem realizando frente ao Poder Legislativo, aproveitamos o ensejo para remeter o anexo Projeto de Lei que "*Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária de 2.025 e dá outras providências*", para apreciação e votação.

Sendo só para o momento, renovamos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

  
**Paulo Sergio Leandro de Oliveira**  
Prefeito do Município

Exmo. Sr.  
**Deusmar Raimundo de Moraes**  
DD. Presidente da Câmara Municipal  
São José da Barra/MG





**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA BARRA**  
**Estado de Minas Gerais**

**MENSAGEM**



Senhor Presidente,

Tenho a honra de submeter à consideração de Vossa Excelência e de seus ilustres pares, o Projeto de Lei que dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária para o exercício financeiro de 2.025, em cumprimento ao disposto no art. 165, § 2º, da Constituição da República, Lei Orgânica Municipal, Lei Complementar 101/2000 e Lei Federal 4.320, de 17 de março de 1964.

A proposta dispõe sobre as prioridades e as metas da administração pública municipal; a organização e a estrutura dos orçamentos; as diretrizes para a elaboração dos orçamentos e suas alterações; as despesas com pessoal e encargos sociais, as alterações na legislação tributária; autorização para remanejamento, transposição e realocação de recurso e outras matérias de natureza orçamentária.

O projeto prevê, ainda, a fixação de limite para as despesas do Legislativo Municipal, conforme determinação do art. 29-A, da Constituição da República, com as alterações promovidas pela Emenda Constitucional 25, de 14 de fevereiro de 2000, e pela Emenda Constitucional 58, de 23 de setembro de 2009.

A especificação dos programas que darão corpo a essas prioridades bem como às metas que se pretende alcançar em 2.025 constarão do Projeto de Lei Orçamentária a ser remetido à Câmara Municipal em consonância com o Plano Plurianual para o quadriênio 2.022/2.025.

Certo de que este projeto de lei terá a necessária aprovação desta egrégia Casa Legislativa, aproveito o ensejo para renovar meus protestos de elevada estima.

São José da Barra, 12 de abril de 2.024

  
**Paulo Sergio Leandro de Oliveira**  
Prefeito do Município





## PROJETO DE LEI Nº 009/2.024

AVISO DE PUBLICAÇÃO  
CÂMARA MUNICIPAL SÃO JOSÉ DA BARRA/MG  
Publicado em 16/4/24 por  
afixação no quadro de avisos

*Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária de 2.025 e dá outras providências.*

*O Chefe do Poder Executivo do Município de São José da Barra/MG, no uso de suas atribuições legais, propõe à Câmara Municipal a seguinte Lei:*

### Capítulo I Disposições Preliminares

Art. 1º. São estabelecidas, em cumprimento ao disposto no art. 165, § 2º, da Constituição da República, e na Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária do exercício financeiro de 2.025, compreendendo:

- I – as metas e prioridades da Administração Pública Municipal;
- II – orientações básicas para elaboração da lei orçamentária anual;
- III – disposições sobre a política de pessoal e serviços extraordinários;
- IV – disposições sobre a receita e alterações na legislação tributária do Município;
- V – equilíbrio entre receitas e despesas;
- VI – critérios e formas de limitação de empenho;
- VII – normas relativas ao controle de custos e a avaliação dos resultados dos programas financiados com recursos dos orçamentos;
- VIII – condições e exigências para transferências de recursos a entidades públicas e privadas;
- IX – autorização para o Município auxiliar o custeio de despesas atribuídas a outros entes da federação;
- X – parâmetros para a elaboração da programação financeira e do cronograma mensal de desembolso;
- XI – definição de critérios para início de novos projetos;
- XII – definição das despesas consideradas irrelevantes;
- XIII – incentivo à participação popular;
- XIV – as disposições gerais.

### Seção I Das Metas e Prioridades da Administração Pública Municipal

Art. 2º. Constituem prioridades e metas da administração pública municipal a serem priorizadas na proposta orçamentária para 2.025, em consonância com o art. 165, § 2º da Constituição da República, as quais terão precedência na alocação de recursos na lei orçamentária de 2.025, não se constituindo, todavia, em limite à programação das despesas, as metas fiscais determinadas nos anexos que compõem essa lei.

### Seção II Das Orientações Básicas para Elaboração da Lei Orçamentária Anual





**Subseção I**  
**Das Diretrizes Gerais**

Art. 3º. As categorias de programação de que trata esta Lei serão identificadas por funções, sub-funções, programas, atividades, projetos, operações especiais, de acordo com as codificações da Portaria SOF nº 42/1999, da Portaria Interministerial STN/SOF nº 163/2001 e da Lei do Plano Plurianual relativo ao período 2.022/2.025.

Art. 4º. O orçamento fiscal discriminará a despesa, no mínimo, por elemento de despesa, conforme art. 15 da Lei nº 4.320/64.

Art. 5º. O orçamento fiscal compreenderá a programação dos Poderes do Município e de sua autarquia.

Art. 6º. O projeto de lei orçamentária que o Poder Executivo encaminhará à Câmara Municipal será constituído de:

- I – texto da lei;
- II – documentos referenciados nos artigos 2º e 22 da Lei nº 4.320/1964;
- III – quadros orçamentários consolidados;
- IV – anexo do orçamento fiscal, discriminando a receita e a despesa na forma definida nesta Lei;
- V – demonstrativos e documentos previstos no art. 5º da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 7º. A estimativa da receita e a fixação da despesa, constantes do projeto de lei orçamentária de 2.025, serão elaboradas a valores correntes do exercício de 2.024, projetados ao exercício a que se refere.

Parágrafo Único. O projeto de lei orçamentária atualizará a estimativa da margem de expansão das despesas, considerando os acréscimos da receita resultantes do crescimento da economia e da evolução de outras variáveis que implicam aumento da base de cálculo, bem como de alterações na legislação tributária, devendo ser garantidas, no mínimo, as metas de resultado primário e nominal estabelecidas nesta Lei.

Art. 8º. O Poder Executivo colocará à disposição do Poder Legislativo, no mínimo trinta dias antes do prazo final para encaminhamento de sua proposta orçamentária, os estudos e as estimativas das receitas para o exercício subsequente, inclusive da corrente líquida, e as respectivas memórias de cálculo.

Art. 9º. O Poder Legislativo e o Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE, autarquia municipal, encaminhará ao Órgão Central de Contabilidade do Poder Executivo, até 31 de julho de 2.024, suas respectivas propostas orçamentárias, para fins de consolidação do projeto de lei orçamentária.

Parágrafo único. O poder Legislativo terá como limite das despesas correntes e de capital em 2.025, para efeito de elaboração de sua respectiva proposta orçamentária, o somatório da receita tributária e das transferências constitucionais, nos termos do art. 29-A da Constituição da República.

Art. 10. Na programação da despesa não poderão ser fixadas despesas sem que estejam definidas as respectivas fontes de recursos, de forma a evitar o comprometimento do equilíbrio orçamentário entre receita e a despesa.





# PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA BARRA

## Estado de Minas Gerais



Art. 11. A lei orçamentária discriminará, nos órgãos da administração direta e nas entidades da administração indireta responsável pelo débito, as dotações destinadas ao pagamento de precatórios judiciais em cumprimento ao disposto no art. 100 da Constituição da República.

§ 1º. Para fins de acompanhamento, controle e centralização, os órgãos da administração direta e as entidades da administração indireta submeterão os processos referentes ao pagamento de precatórios à apreciação da Procuradoria do Município.

§ 2º. Os recursos alocados para os fins previstos no *caput* deste artigo não poderão ser cancelados para abertura de créditos adicionais com outra finalidade, exceto no caso de saldo orçamentário remanescente ocioso.

### Subseção II

#### Das Disposições Relativas à Dívida e ao Endividamento Público Municipal

Art. 12. A administração da dívida pública municipal interna tem por objetivo principal minimizar custos, reduzir o montante da dívida pública e viabilizar fontes alternativas de recursos para o Tesouro Municipal.

§ 1º. Deverão ser garantidos, na lei orçamentária, os recursos necessários para pagamento da dívida.

§ 2º. O Município, através de seus órgãos e entidades, subordinar-se-á às normas estabelecidas na Resolução nº 40/2001 do Senado Federal, que dispõe sobre os limites globais para o montante da dívida pública consolidada e da dívida pública mobiliária, em atendimento ao disposto no art. 52, incisos VI e IX, da Constituição da República.

Art. 13. Na lei orçamentária para o exercício de 2.025, as despesas com amortização, juros e demais encargos da dívida serão fixadas com bases nas operações contratadas.

Art. 14. A lei orçamentária poderá conter autorização para contratação de operações de crédito pelo Poder Executivo, a qual ficará condicionada ao atendimento das normas estabelecidas na Lei Complementar nº 101/2000 e na Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

Art. 15. A lei orçamentária poderá conter autorização para a realização de operações de crédito por antecipação de receita orçamentária, desde que observado o disposto no art. 38 da Lei Complementar nº 101/2000 e atendidas as exigências estabelecidas na Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

### Subseção III

#### Da Definição de Montante e Forma de Utilização da Reserva de Contingência

Art. 16. A lei orçamentária conterá reserva de contingência constituída exclusivamente com recursos do orçamento fiscal e será equivalente a, no máximo, 6% (seis por cento) da receita corrente líquida prevista na proposta orçamentária de 2.025, destinada ao atendimento de passivos contingentes, outros riscos e eventos fiscais imprevistos e reforço das dotações orçamentárias que se tornarem insuficientes.

### Seção III

#### Da Política de Pessoal e dos Serviços Extraordinários





# PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA BARRA

## Estado de Minas Gerais



### Subseção I

#### Das Disposições Sobre Política de Pessoal e Encargos Sociais

Art. 17. Para fins de atendimento ao disposto no art. 169, § 1º, inciso II, da Constituição da República, observado o inciso I do mesmo parágrafo, fica autorizada a concessão de quaisquer vantagens, aumentos de remuneração, criação de cargos, empregos e funções, alterações de estrutura de carreiras, revisão geral do Estatuto do Servidor Público, bem como admissões ou contratações de pessoal a qualquer título, desde que observado o disposto nos artigos 15, 16 e 17 da Lei Complementar nº 101/2000.

§ 1º. Além de observar as normas do *caput*, no exercício financeiro de 2.025, as despesas com pessoal dos Poderes Executivo e Legislativo deverão atender as disposições contidas nos artigos 18, 19 e 20 da Lei Complementar nº 101/2000.

§ 2º. Fica autorizada a revisão geral das remunerações, subsídios, proventos e pensões dos servidores ativos e inativos dos Poderes Executivo e Legislativo, cujo percentual será definido em lei específica.

§ 3º. Se a despesa total com pessoal ultrapassar os limites estabelecidos no art. 19 da Lei Complementar nº 101/2000, serão adotadas as medidas de que tratam os §§ 3º e 4º do art. 169 da Constituição da República.

Art. 18. O Poder Executivo fará publicar até 31 de agosto de 2.024, a tabela de cargos efetivos e comissionados integrantes do quadro geral de pessoal civil, demonstrando os quantitativos de cargos ocupados por servidores estáveis e não-estáveis e de cargos vagos.

Art. 19. Para efeito de cálculo dos limites de despesa total com pessoal, por Poder e órgão, previstos na Lei Complementar 101, de 2000, o Poder Executivo colocará à disposição do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, conforme previsto no § 2º do art. 59 da citada Lei Complementar, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre ou semestre, a metodologia e a memória de cálculo da evolução da receita corrente líquida.

Art. 20. No exercício de 2.025, observado o disposto no art. 169 da Constituição da República, somente poderão ser admitidos servidores se:

- I – existirem cargos vagos a preencher;
- II – houver prévia dotação orçamentária suficiente para o atendimento da despesa;
- III – for observado o limite previsto na Lei Complementar nº 101, de 2000.

Art. 21. No mês de janeiro, a despesa com Pessoal e Encargos Sociais deverá ser empenhada por estimativa para todo o exercício, observado o limite de 90% da dotação constante da Lei Orçamentária.

§ 1º Na estimativa de que trata o “*caput*”, é vedada a inclusão de qualquer despesa que não seja com a folha normal.

§ 2º Para efeito deste artigo, a folha normal compreende as despesas com remuneração do mês de referência, décimo terceiro salário, férias, abono de férias e outras vantagens pecuniárias, previstas na Lei Orçamentária.





# PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA BARRA

## Estado de Minas Gerais



§ 3º O pagamento de despesas não previstas na folha normal somente poderá ser efetuado em folha complementar, condicionado à existência de prévia e suficiente dotação orçamentária.

Art. 22. As dotações remanescentes da aplicação do disposto no artigo anterior, identificado pela Secretaria Municipal de Administração e Finanças, poderão ser remanejadas, inclusive para outros órgãos, observados os limites autorizados na Lei Orçamentária.

Parágrafo único. As dotações mencionadas no *caput* somente poderão ser redistribuídas para outro órgão mediante autorização do Prefeito do Município.

Art. 23. Os órgãos setoriais de orçamento ou equivalentes indicarão à Secretaria de Administração e Finanças as dotações que deverão ser canceladas, bem como os limites a serem reduzidos, para abertura de créditos adicionais, destinados ao atendimento de despesas de pessoal e encargos sociais, sempre que for identificada insuficiência de recursos nestas dotações.

### Subseção II

#### Da Previsão para Contratação Excepcional de Horas Extras

Art. 24. Se durante o exercício de 2.025 a despesa com pessoal atingir o limite de que trata o parágrafo único do art. 22 da Lei Complementar nº 101/2000, o pagamento da realização de serviço extraordinário somente poderá ocorrer quando destinada ao atendimento de relevante interesse público que ensejem situações emergenciais de risco ou de prejuízo para a sociedade.

Parágrafo Único. A autorização para a realização de serviços extraordinários para atender as situações previstas no *caput* deste artigo, no âmbito do Poder Executivo é de competência do Prefeito Municipal ou de seus Secretários, no âmbito do Poder Legislativo é de exclusiva competência do Presidente da Câmara e, na autarquia municipal, de seu Diretor.

### Seção IV

#### Das Disposições Sobre a Receita e Alterações na Legislação Tributária do Município

Art. 25. A estimativa da receita que constará do projeto de lei orçamentária para o exercício de 2.025, com vistas à expansão da base tributária e consequente aumento das receitas próprias, contemplará medidas de aperfeiçoamento da administração dos tributos municipais, dentre as quais:

I – aperfeiçoamento do sistema de formação, tramitação e julgamento dos processos tributário-administrativos, visando à racionalização, simplificação e agilização;

II – aperfeiçoamento dos sistemas de fiscalização, cobrança e arrecadação de tributos, objetivando a sua maior exatidão;

III – aperfeiçoamento dos processos tributário-administrativos, por meio da revisão e racionalização das rotinas e processos, objetivando a modernização, a padronização de atividades, a melhoria dos controles internos e a eficiência na prestação de serviços;

IV – aplicação das penalidades fiscais como instrumento inibitório da prática de infração da legislação tributária.

Art. 26. A estimativa da receita de que trata o artigo anterior levará em consideração, adicionalmente, o impacto de alteração na legislação tributária, com destaque para:





- I – atualização da planta genérica de valores do Município;
- II – revisão, atualização ou adequação da legislação sobre o Imposto Predial e Territorial Urbano, suas alíquotas, forma de cálculo, condições de pagamentos, descontos e isenções, inclusive com relação à progressividade deste imposto;
- III – revisão da legislação sobre o uso do solo, com redefinição dos limites da zona urbana municipal;
- IV – revisão da legislação referente ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza;
- V – revisão da legislação aplicável ao Imposto Sobre Transmissão Intervivos de Bens Imóveis e de Direitos Reais Sobre Imóveis;
- VI - instituição de taxas pela utilização efetiva ou potencial de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos a sua disposição;
- VII – revisão da legislação sobre as taxas pelo exercício do poder de polícia;
- VIII – revisão das isenções dos tributos municipais, para manter o interesse público e a justiça fiscal;
- IX – instituição, por lei específica, da Contribuição de Melhoria com a finalidade de tornar exequível a sua cobrança;
- X – a instituição de novos tributos ou a modificação, em decorrência de alterações legais, daqueles já instituídos.

Art. 27. O projeto de lei que conceda ou amplie incentivo ou benefício de natureza tributária somente será aprovado se atendidas às exigências do art. 14 da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 28. Na estimativa das receitas do projeto de lei orçamentária poderão ser considerados os efeitos de propostas de alteração na legislação tributária que estejam em tramitação na Câmara Municipal.

§ 1º. Caso as alterações propostas não sejam aprovadas, ou o sejam parcialmente, de forma a não permitir a integralização dos recursos esperados, as dotações à conta das referidas receitas serão canceladas, mediante decreto, nos 30 (trinta) dias subsequentes à publicação do projeto de lei orçamentária de 2.025.

§ 2º. No caso de não aprovação das propostas de alterações previstas no *caput*, poderá ser efetuada a substituição das fontes condicionadas por excesso de arrecadação de outras fontes, ou por superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior, antes do cancelamento previsto no § 1º deste artigo.

#### **Seção V** **Do Equilíbrio Entre Receitas e Despesas**

Art. 29. A elaboração do projeto, a aprovação e a execução da lei orçamentária do exercício de 2.025 serão orientadas no sentido de alcançar o superávit primário necessário para garantir uma trajetória de solidez financeira da administração municipal.





Art. 30. Os projetos de lei que impliquem em diminuição de receita ou aumento de despesas do Município no exercício de 2.025 deverão estar acompanhados de demonstrativos que discriminem o montante estimado da diminuição da receita ou do aumento da despesa, para cada um dos exercícios compreendidos no período de 2.025/2.027, demonstrando a memória de cálculo respectiva.

Parágrafo Único. Não será aprovado projeto de lei que implique em aumento de despesa sem que esteja acompanhado das medidas definidas nos artigos 16 e 17 da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 31. As estratégias para busca ou manutenção do equilíbrio entre as receitas e as despesas poderão levar em conta as seguintes medidas:

I – para elevação das receitas:

- a) a implementação das medidas previstas nesta Lei;
- b) atualização e informatização do cadastro imobiliário;
- c) chamamento geral dos contribuintes inscritos na Dívida Ativa, inclusive com realização de programa de concessão de incentivo, mediante autorização legislativa.

II – para redução das despesas:

- a) utilização da modalidade de licitação denominada pregão e implantação de rigorosa pesquisa de preços, de forma a baratear toda e qualquer compra e evitar a cartelização dos fornecedores.

#### **Seção VI**

#### **Dos Critérios e Formas de Limitação de Empenho**

Art. 32. Na hipótese de ocorrência das circunstâncias estabelecidas no *caput* do artigo 9º, e no inciso II do § 1º do artigo 31, da Lei Complementar nº 101/2000, o Poder Executivo e o Poder Legislativo, procederão à respectiva limitação de empenho e de movimentação financeira, calculada de forma proporcional à participação dos Poderes no total das dotações iniciais constantes da lei orçamentária de 2.025, utilizando para tal fim as cotas orçamentárias e financeiras.

§ 1º. Excluem-se da limitação prevista no *caput* deste artigo:

- I – as despesas com pessoal e encargos sociais;
- II – as despesas com benefícios previdenciários;
- III – as despesas com amortização, juros e encargos da dívida;
- IV – as despesas com PASEP;
- V – as despesas com o pagamento de precatórios e sentenças judiciais;
- VI – as demais despesas que constituam obrigação constitucional e legal.

§ 2º. O Poder Executivo comunicará ao Poder Legislativo o montante que lhe caberá tornar indisponível para empenho e movimentação financeira, conforme proporção estabelecida no *caput* deste artigo.

§ 3º. Os Poderes Executivo e Legislativo, com base na comunicação de que trata o parágrafo anterior, emitirão e publicarão ato próprio estabelecendo os montantes que caberão aos respectivos órgãos e entidades na limitação do empenho e da movimentação financeira.

§ 4º. Se verificado, ao final de um bimestre, que a realização da receita não será suficiente para garantir o equilíbrio das contas públicas, adotar-se-ão as mesmas medidas previstas neste artigo.





# PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA BARRA

## Estado de Minas Gerais



### Seção VII

#### Das Normas Relativas ao Controle de Custos e Avaliação dos Resultados dos Programas Financiados com Recursos do Orçamento

Art. 33. O Poder Executivo realizará estudos visando à definição de sistema de controle de custos e a avaliação do resultado dos programas de governo.

Art. 34. Além de observar as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei, a alocação dos recursos na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, bem como a respectiva execução, serão feitas de forma a propiciar o controle de custos e a avaliação dos resultados dos programas de governo.

§ 1º. A lei orçamentária de 2.025 e seus créditos adicionais deverão agregar todas as ações governamentais necessárias ao cumprimento dos objetivos dos respectivos programas, sendo que as ações governamentais que não contribuírem para a realização de um programa específico deverão ser agregadas num programa denominado “Apoio Administrativo” ou de finalidade semelhante.

§ 2º. Merecerá destaque o aprimoramento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial, por intermédio da modernização dos instrumentos de planejamento, execução, avaliação e controle interno.

§ 3º. O Poder Executivo promoverá amplo esforço de redução de custos, otimização de gastos e reordenamento de despesas do setor público municipal, sobretudo pelo aumento da produtividade na prestação de serviços públicos e sociais.

### Seção VIII

#### Das Condições e Exigências para Transferências de Recursos a Entidades Públicas e Privadas

Art. 35. É vedada a inclusão, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de dotações a título de subvenção social, ressalvadas as autorizadas mediante lei específica que sejam destinadas:

I – às entidades que prestem atendimento direto ao público, de forma gratuita, nas áreas de assistência social, saúde, educação, esporte ou cultura, segurança pública, agropecuária e Associações Rurais ou de Bairros;

II – às entidades sem fins lucrativos que realizem atividades de natureza continuada;

III – às entidades que tenham sido declaradas por lei como sendo de utilidade pública.

Parágrafo Único. Para habilitar-se ao recebimento de subvenções sociais, a entidade privada sem fins lucrativos deverá apresentar declaração de regular funcionamento, emitida no exercício de 2.025 e comprovante da regularidade do mandato de sua diretoria.

Art. 36. É vedada a inclusão, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de dotações a título de auxílios e contribuições para entidades públicas e/ou privadas, ressalvadas as autorizadas mediante lei específica e desde que sejam:

I – de atendimento direto e gratuito ao público, voltadas para as ações relativas ao ensino, saúde, cultura, esporte, segurança pública, assistência social, agropecuária, de proteção ao meio ambiente e Associações Rurais ou de Bairros;





# PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA BARRA

## Estado de Minas Gerais



II – associações ou consórcios intermunicipais, constituídos exclusivamente por entes públicos, legalmente constituídos e signatários de contrato de gestão com a administração pública municipal, e que participem da execução de programas municipais.

Art. 37. É vedada a inclusão, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de dotações a título de contribuições para entidades privadas de fins lucrativos, ressalvadas as instituídas por lei específica no âmbito do Município que sejam destinadas aos programas de desenvolvimento industrial.

Art. 38. É vedada a inclusão, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de dotações para realização de transferências financeiras a outro ente da federação, exceto para atender as situações que envolvam claramente o atendimento de interesses locais, observadas as exigências do art. 25 da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 39. As entidades beneficiadas com os recursos públicos previstos nesta Seção, a qualquer título, submeter-se-ão à fiscalização do Poder Executivo com a finalidade de verificar o cumprimento dos objetivos para os quais receberam os recursos.

Art. 40. As transferências de recursos às entidades previstas nos arts. 36 a 40 desta Seção deverão ser precedidas da aprovação de Plano de Trabalho e da celebração de Convênio, Termo de Colaboração, Termo de Fomento ou Acordo de Cooperação, devendo ser observadas na elaboração de tais instrumentos as exigências da Lei nº 13.019/2014 e respeitado o *caput* do art. 26 da Lei Complementar nº 101/2000.

§ 1º. Compete ao órgão ou entidade concedente o acompanhamento da realização do Plano de Trabalho executado com recursos transferidos pelo Município.

§ 2º. É vedada a celebração de nova parceria com entidade em situação irregular com o Município, em decorrência de transferência feita anteriormente.

§ 3º. Excetua-se do cumprimento dos dispositivos legais a que se refere o *caput* deste artigo as caixas escolares da rede pública municipal de ensino que receberem recursos diretamente do Governo Federal por meio do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.

Art. 41. É vedada a destinação, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de recursos para diretamente cobrir necessidades de pessoas físicas, ressalvadas as que atendam as exigências do art. 26 da Lei Complementar nº 101/2000 e sejam observadas as condições definidas na lei específica.

Parágrafo Único. As normas do *caput* deste artigo não se aplicam a ajuda a pessoas físicas custeadas pelos recursos do Sistema Único de Saúde.

Art. 42. A Transferência de recursos financeiros de uma entidade para outra, inclusive da Administração Direta para as entidades da Administração Indireta e para a Câmara Municipal, fica limitada ao valor previsto na lei orçamentária anual e em seus créditos adicionais.

Parágrafo Único. O aumento da transferência de recursos financeiros de uma entidade para outra somente poderá ocorrer mediante prévia autorização legislativa, conforme determina o art. 167, inciso VI da Constituição da República.





# PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA BARRA

## Estado de Minas Gerais



### Seção IX

#### Da Autorização para o Município Auxiliar no Custeio de Despesas de Competência de Outros Entes da Federação

Art. 43. É vedada a inclusão, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de dotações para que o Município contribua para o custeio de despesas de competência de outro ente da federação, ressalvadas as autorizadas mediante lei específica e que sejam destinadas ao atendimento das situações que envolvam claramente o interesse local.

Parágrafo Único. A realização da despesa definida no *caput* deste artigo deverá ser precedida da aprovação de plano de trabalho e da celebração de convênio, de acordo com o art. 116 da Lei nº 8.666/1993.

### Seção X

#### Dos Parâmetros Para a Elaboração da Programação Financeira e do Cronograma Mensal de Desembolso

Art. 44. O Poder Executivo estabelecerá por ato próprio, até 30 (trinta) dias após a publicação da lei orçamentária de 2.025, as metas bimestrais de arrecadação, a programação financeira e o cronograma mensal de desembolso, respectivamente, nos termos dos arts. 8º e 13 da Lei Complementar nº 101/2000.

§ 1º. Para atender ao *caput* deste artigo, as entidades da administração indireta e o Poder Legislativo encaminharão ao Órgão Central de Contabilidade do Município, até 15 (quinze) dias após a publicação da lei orçamentária de 2.025, os seguintes demonstrativos:

I – as metas mensais de arrecadação de receitas, de forma a atender o disposto no art. 13 da Lei Complementar nº 101/2000;

II – a programação financeira das despesas, nos termos do art. 8º da Lei Complementar nº 101/2000;

III – o cronograma mensal de desembolso, incluídos os pagamentos dos restos a pagar, nos termos do art. 8º da Lei Complementar nº 101/2000.

§ 2º. O Poder Executivo deverá dar publicidade às Metas Bimestrais de Arrecadação, à Programação Financeira e ao Cronograma Mensal de Desembolso, no órgão oficial de publicação do Município até 30 (trinta) dias após a publicação da lei orçamentária de 2.025.

§ 3º. A programação financeira e o cronograma mensal de desembolso de que trata o *caput* deste artigo deverão ser elaborados de forma a garantir o cumprimento da meta de resultado primário estabelecida nesta Lei.

### Seção XI

#### Da Definição de Critérios Para Início de Novos Projetos

Art. 45. Além da observância das metas e prioridades definidas nos termos do artigo 2º desta Lei, a lei orçamentária de 2.025 e seus créditos adicionais, observado o disposto no art. 45 da Lei Complementar nº 101/2000, somente incluirão projetos novos se:

I – estiverem compatíveis com o Plano Plurianual de 2.022/2.025 e com as normas desta Lei;

Travessa Ari Brasileiro de Castro, nº 272 – Centro – CEP: 37945-000 – São José da Barra – CNPJ: 01.616.458/0001-32

Fone: (35) 3523-9200 – email: contabilidade@saojosedabarra.mg.gov.br





II – as dotações consignadas às obras já iniciadas forem suficientes para o atendimento de seu cronograma físico-financeiro;

III – estiverem preservados os recursos necessários à conservação do patrimônio público;

IV – os recursos alocados destinarem-se a contrapartidas de recursos federais ou estaduais.

Parágrafo Único. Considera-se projeto em andamento para os efeitos desta Lei, aquele cuja execução iniciar-se até a data de encaminhamento da proposta orçamentária de 2.025, cujo cronograma de execução ultrapasse o término do exercício de 2.024.

## **Seção XII**

### **Da Definição das Despesas Consideradas Irrelevantes**

Art. 46. Para fins do disposto no § 3º do art. 16 da Lei Complementar nº 101/2000, são consideradas despesas irrelevantes aquelas cujo valor não ultrapasse o limite de R\$10.000,00 (dez mil reais), nos casos de obras, serviços de engenharia e de outros serviços e compras.

## **Seção XIII**

### **Do Incentivo à Participação Popular**

Art. 47. O projeto de lei orçamentária do Município, relativo ao exercício financeiro de 2.025, deverá assegurar a transparência na elaboração e execução do orçamento.

Parágrafo Único. O princípio da transparência implica, além da observância do princípio constitucional da publicidade, na utilização dos meios disponíveis para garantir o efetivo acesso dos munícipes às informações relativas ao orçamento, observando-se o princípio da publicidade e permitindo-se o amplo acesso da sociedade a todas as informações.

Art. 48. Será assegurada ao cidadão a participação nas audiências públicas para:

I – elaboração da proposta orçamentária de 2.025, mediante regular processo de consulta, especialmente durante a tramitação do Projeto da Lei Orçamentária;

II – avaliação das metas fiscais, conforme definido no art. 9º, § 4º, da Lei Complementar nº 101/2000, ocasião em que o Poder Executivo demonstrará o comportamento das metas previstas nesta Lei.

Parágrafo único. Serão divulgados na internet e em locais públicos, pelo Poder Executivo e Legislativo, informações relativas à elaboração do Projeto de Lei Orçamentária:

I - as estimativas das receitas de que trata o art. 12, § 3º da Lei Complementar nº 101, de 2000;

II - a proposta de lei orçamentária, inclusive em versão simplificada, seus anexos, a programação constante do detalhamento das ações e as informações complementares.

## **Seção XIV**

### **Das Disposições Gerais**





# PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA BARRA

## Estado de Minas Gerais



Art. 49. O Poder Executivo poderá, mediante decreto, transpor, remanejar, transferir ou utilizar, total ou parcialmente, as dotações orçamentárias aprovadas na lei orçamentária de 2.025 e em seus créditos adicionais, em decorrência de extinção, transformação, transferência, incorporação ou desmembramento de órgãos e entidades, bem como de alterações de suas competências ou atribuições, mantida a estrutura programática, expressa por categoria de programação, inclusive os títulos, descritores, metas e objetivos, assim como o respectivo detalhamento por esfera orçamentária, grupos de natureza de despesa, fontes de recursos, modalidades de aplicação e identificadores de uso e de resultado primário.

Art. 50. A transposição a transferência ou o remanejamento não poderá resultar em alteração dos valores das programações aprovadas na Lei Orçamentária de 2.025 ou em créditos adicionais, podendo haver, excepcionalmente, adequação da classificação funcional e do programa de gestão, manutenção e serviço ao município ao novo órgão.

§ 1º. As categorias de programação, aprovadas na lei orçamentária de 2.025 e em seus créditos adicionais, poderão ser modificadas, por meio de decreto, para atender às necessidades de execução do crédito, criando, quando necessário, novas naturezas de despesas.

§ 2º. As modificações a que se refere este artigo também poderão ocorrer quando da abertura de créditos suplementares autorizados na lei orçamentária, os quais deverão ser abertos mediante decreto do Poder Executivo.

Art. 51. A abertura de créditos suplementares e especiais dependerá de prévia autorização legislativa e da existência de recursos disponíveis para cobrir a despesa, nos termos da Lei nº 4.320/1964 e da Constituição da República.

§ 1º. A lei orçamentária conterà autorização e disporá sobre o limite para a abertura de créditos adicionais suplementares, não inferior a 15% (quinze por cento).

§ 2º. Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos adicionais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que indiquem as consequências dos cancelamentos de dotações propostos.

Art. 52. A reabertura dos créditos especiais e extraordinários, conforme disposto no art. 167, § 2º, da Constituição da República, será efetivado mediante decreto do Prefeito do Município, utilizando os recursos previstos no art. 43 da Lei nº 4.320/1964.

Art. 53. O Poder Executivo poderá encaminhar mensagem ao Poder Legislativo para propor modificações no projeto de lei orçamentária anual enquanto não iniciada a sua votação, no tocante às partes cuja alteração é proposta.

Art. 54. Se o projeto de lei orçamentária de 2.025 não for sancionado pelo Prefeito até 31 de dezembro de 2.024, a programação dele constante poderá ser executada para o atendimento das seguintes despesas:

I – pessoal e encargos sociais;

II – benefícios previdenciários;

III – amortização, juros e encargos da dívida;





# PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA BARRA

## Estado de Minas Gerais

CÂMARA



IV – PASEP;

V – demais despesas que constituem obrigações constitucionais ou legais do Município; e

VI – outras despesas correntes de caráter inadiável.

§ 1º. As despesas descritas no inciso VI deste artigo estão limitadas à 1/12 (um doze avos) do total de cada ação prevista no projeto de lei orçamentária de 2.025, multiplicando pelo número de meses decorridos até a sanção da respectiva Lei.



§ 2º. Na execução de outras despesas correntes de caráter inadiável, a que se refere o inciso VI do *caput*, o ordenador de despesa poderá considerar os valores constantes da lei orçamentária de 2.024 para fins do cumprimento do disposto no art. 16 da Lei Complementar nº 101/2000.



Art. 55. Integram a presente Lei os anexos constantes no art. 4º, §§ 1º, 2º e 3º da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 56. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

São José da Barra/MG, 12 de abril de 2024

  
**Paulo Sergio Leandro de Oliveira**  
Prefeito do Município

*1º turno*  
Câmara Municipal de S. José da Barra/MG  
Pela aprovação: 07 votos favoráveis;  
00 votos contra; 01 ausência,  
00 abstenção  
Votação em 08/07/24  
  
Presidente                        
Secretário

*2º turno*  
Câmara Municipal de S. José da Barra/MG  
Pela aprovação: 07 votos favoráveis;  
00 votos contra; 01 ausência,  
00 abstenção  
Votação em 15/07/24  
  
Presidente                        
Secretário



**MUNICÍPIO SÃO JOSE DA BARRA - MG**  
**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**ANEXO DE METAS FISCAIS**

**DEMONSTRATIVO X - TOTAL DAS RECEITAS E MEMÓRIA DE CÁLCULO**  
**2025**

LRF, art. 4º § 2º, Inciso III

ESPECIFICAÇÃO	ARRECADADA				PREVISTA				PROJETADA			
	2022	2023	%	2024	%	2025	%	2026	%	2027	%	
<b>ARRECADADORA</b>	<b>40.750.252,51</b>	<b>60.531.639,98</b>	<b>144,24</b>	<b>60.395.652,05</b>	<b>-30,28</b>	<b>62.509.499,87</b>	<b>7,00</b>	<b>64.509.803,87</b>	<b>6,40</b>	<b>66.574.117,60</b>	<b>6,40</b>	
<b>Receitas Correntes</b>	<b>39.770.252,51</b>	<b>58.602.123,77</b>	<b>47,35</b>	<b>59.065.652,05</b>	<b>0,79</b>	<b>61.132.949,87</b>	<b>3,50</b>	<b>63.085.204,27</b>	<b>3,20</b>	<b>65.108.058,82</b>	<b>3,20</b>	
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	3.360.545,00	5.336.870,53	58,81	5.745.920,05	7,66	5.947.027,25	3,50	6.137.332,12	3,20	6.333.726,75	3,20	
Recalca Patrimonial	73.300,00	1.865.470,47	2.444,98	707.050,00	-82,10	731.796,75	3,50	755.214,25	3,20	779.381,11	3,20	
Recalca de Serviços	1.715.407,51	111.248,89	-93,51	5.100,00	-95,42	5.278,50	3,50	5.447,41	3,20	5.621,73	3,20	
Transferências Correntes	34.575.000,00	51.274.498,19	48,30	52.577.582,00	2,54	54.417.797,37	3,50	56.159.166,89	3,20	57.956.280,23	3,20	
Outras Receitas Correntes	46.000,00	14.035,49	-69,49	30.000,00	113,74	31.050,00	3,50	32.043,60	3,20	33.069,00	3,20	
<b>Receitas de Capital</b>	<b>980.000,00</b>	<b>1.929.516,21</b>	<b>96,89</b>	<b>1.330.000,00</b>	<b>-31,07</b>	<b>1.376.550,00</b>	<b>3,50</b>	<b>1.420.599,60</b>	<b>3,20</b>	<b>1.466.058,78</b>	<b>3,20</b>	
Alienação de Bens	100.000,00	0,00	0,00	100.000,00	0,00	103.500,00	3,50	106.812,00	3,20	110.229,98	3,20	
Transferências de Capital	880.000,00	1.929.516,21	119,26	1.230.000,00	-36,25	1.273.050,00	3,50	1.313.787,60	3,20	1.355.828,80	3,20	
<b>DEDUÇÃO RENÚCIA</b>	<b>(60.000,00)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(60.000,00)</b>	<b>0,00</b>	<b>(62.100,00)</b>	<b>3,50</b>	<b>(64.087,20)</b>	<b>3,20</b>	<b>(66.137,99)</b>	<b>3,20</b>	
<b>Receitas Correntes</b>	<b>(60.000,00)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(60.000,00)</b>	<b>0,00</b>	<b>(62.100,00)</b>	<b>3,50</b>	<b>(64.087,20)</b>	<b>3,20</b>	<b>(66.137,99)</b>	<b>3,20</b>	
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	(60.000,00)	0,00	0,00	(60.000,00)	0,00	(62.100,00)	3,50	(64.087,20)	3,20	(66.137,99)	3,20	
<b>DEDUÇÃO FUNDEB</b>	<b>(5.235.000,00)</b>	<b>(7.609.127,40)</b>	<b>45,35</b>	<b>(7.774.416,00)</b>	<b>2,17</b>	<b>(8.046.520,56)</b>	<b>3,50</b>	<b>(8.304.009,22)</b>	<b>3,20</b>	<b>(8.569.737,52)</b>	<b>3,20</b>	
<b>Receitas Correntes</b>	<b>(5.235.000,00)</b>	<b>(7.609.127,40)</b>	<b>45,35</b>	<b>(7.774.416,00)</b>	<b>2,17</b>	<b>(8.046.520,56)</b>	<b>3,50</b>	<b>(8.304.009,22)</b>	<b>3,20</b>	<b>(8.569.737,52)</b>	<b>3,20</b>	
Transferências Correntes	(5.235.000,00)	(7.609.127,40)	45,35	(7.774.416,00)	2,17	(8.046.520,56)	3,50	(8.304.009,22)	3,20	(8.569.737,52)	3,20	
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>35.455.252,51</b>	<b>52.922.512,58</b>	<b>49,27</b>	<b>52.561.236,05</b>	<b>-0,68</b>	<b>54.400.879,31</b>	<b>3,50</b>	<b>56.141.707,45</b>	<b>3,20</b>	<b>57.938.242,09</b>	<b>3,20</b>	

FONTE: Sistema de Administração de Finanças Públicas, Unidade Responsável: Setor Administrativo Da Administração, Emissão: 15/04/2024, às 14:06:56

**Josilene Aparecida Costa**  
 Assessora de Plan. Orçam.  
 e Control. C.F. nº 10087/0  
 Pref. Munic. de São José da Barra-MG

Rua São João, 100 - Colônia  
 Fátima - Barra - MG  
 553-3003 São José da Barra, MG





**MUNICÍPIO SÃO JOSÉ DA BARRA - MG**  
**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**ANEXO DE METAS FISCAIS**  
**DEMONSTRATIVO XI - TOTAL DAS DESPESAS E MEMÓRIA DE CÁLCULO**  
**2025**

LRF, art. 4º § 2º, Inciso III

ESPECIFICAÇÃO	REALIZADA				PREVISTA				PROJETADA			
	2022		2023		2024		2025		2026		2027	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
DESPESAS CORRENTES	33.120.359,66	47,65	48.900.616,43	-3,18	49.000.239,80	3,50	50.568.247,47	3,20	52.186.431,38	3,20	52.186.431,38	3,20
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	18.691.915,55	23,29	23.044.689,74	1,66	24.246.257,09	3,50	25.022.137,32	3,20	25.822.845,71	3,20	25.822.845,71	3,20
JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	30.000,00	8,94	32.681,24	22,38	41.400,00	3,50	42.724,80	3,20	44.081,90	3,20	44.081,90	3,20
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	14.398.244,11	79,35	25.823.247,45	-7,54	24.712.582,71	3,50	25.503.385,35	3,20	26.319.493,68	3,20	26.319.493,68	3,20
DESPESAS DE CAPITAL	2.235.092,85	294,08	8.821.366,75	-72,59	2.502.639,51	3,50	2.582.723,98	3,20	2.665.371,16	3,20	2.665.371,16	3,20
INVESTIMENTOS	2.194.220,90	300,36	8.784.766,55	-72,93	2.460.929,70	3,50	2.539.679,46	3,20	2.620.949,22	3,20	2.620.949,22	3,20
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA	40.871,95	-10,46	36.598,20	10,11	41.709,81	3,50	43.044,52	3,20	44.421,94	3,20	44.421,94	3,20
RESERVA DE CONTINGÊNCIA OU RESERVA DO RPPS	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00	103.500,00	3,50	106.812,00	3,20	110.229,98	3,20	110.229,98	3,20
RESERVA DE CONTINGÊNCIA OU RESERVA DO RPPS	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00	103.500,00	3,50	106.812,00	3,20	110.229,98	3,20	110.229,98	3,20
TOTAL DA DESPESA	35.455.252,51	62,80	57.721.985,18	-13,62	51.606.379,31	3,50	53.257.783,45	3,20	54.962.032,52	3,20	54.962.032,52	3,20

FONTE: Sistema de Administração de Finanças Públicas, Unidade Responsável: Senhor Administrativo Da Administração, Emissão: 15/04/2024 , às 14:08:04

**Josilene Aparecida Costa**  
 Assessora de Planejamento Orçamentário e Contábil - CREA 168.710  
 Prof.ª Mestranda em Contabilidade - UFPA/BARRA-MG

Paulo Sérgio Ferraz de Oliveira  
 Secretário de Finanças  
 São José da Barra-MG







**MUNICÍPIO SÃO JOSE DA BARRA - MG**

**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS  
ANEXO DE METAS FISCAIS**

**METAS ANUAIS**

2025

Nota: O cálculo das metas foi realizado considerando-se o seguinte cenário macroeconômico:

VARIÁVEIS	XXXX	XXXX	XXXX
PIB real (crescimento % anual)	2,00	2,00	1,00
Taxa real de juro implícito sobre a dívida líquida do Governo (média % anual)	12,75	12,75	12,75
Câmbio (R\$/US\$ - Final do Ano)	5,00	5,00	5,00
Inflação Média (% anual) projetada com base em índice oficial de inflação	3,20	3,20	3,20
Projeção do PIB do Estado - R\$ 1,00	1.071.628.320.000,00	1.093.060.886.400,00	1.109.991.495.264,00
Receita Corrente Líquida - RCL	48.668.352,72	50.615.086,82	52.639.690,30

Metodologia de Cálculo dos Valores Constantes:

WWW	WWW	WWW
Valor Corrente / 0,0000	Valor Corrente / 0,0000	Valor Corrente / 0,0000

Josilene Aparecida Costa  
Assessora de Plan., Orçam.  
e Control. - CEP: 06087/0  
Prof. Munic. de Saúde da Barra-MG

Paulo Sérgio de Almeida de Oliveira  
Secretário Municipal  
Secretaria de Planejamento







**MUNICÍPIO SAO JOSE DA BARRA - MG**  
**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**ANEXOS DE METAS FISCAIS**  
**AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR**  
**2025**

AMF - Demonstrativo 2 (LRF, art 4º, §2º, Inciso I)

RS 1,00

ESPECIFICAÇÃO	Metas Previstas em 2023 (a)	% PIB	% RCL	Metas Realizadas em 2023 (b)	% PIB	% RCL	Variação	
							Valor (c) = (b-a)	% (c/a) x 100
Receita Total (EXCETO FONTES RPPS)	48.177.943,00	0,000	89,645	52.922.512,58	0,005	98,473	4.744.569,58	9,848
Receitas Primárias (EXCETO FONTES RPPS) (I)	52.347.210,57	0,000	97,403	51.057.042,11	0,005	95,002	(1.290.168,46)	-2,465
Despesa Total (EXCETO FONTES RPPS) (II)	48.177.943,00	0,000	89,645	59.253.304,44	0,006	110,253	11.075.361,44	22,988
Despesas Primárias (EXCETO FONTES RPPS) (II)	53.284.084,78	0,000	99,146	55.150.000,14	0,005	102,618	1.865.915,36	3,502
Receita Total (COM FONTES RPPS)	0,00	0,000	0,000	0,00	0,000	0,000	0,00	0,000
Receitas Primárias (COM FONTES RPPS) (III)	0,00	0,000	0,000	0,00	0,000	0,000	0,00	0,000
Despesa Total (COM FONTES RPPS)	0,00	0,000	0,000	0,00	0,000	0,000	0,00	0,000
Despesas Primárias (COM FONTES RPPS) (IV)	0,00	0,000	0,000	0,00	0,000	0,000	0,00	0,000
Resultado Primário (SEM RPPS) - Acima da Linha (V) = (I - II)	(936.874,21)	0,000	-1,743	(4.092.958,03)	0,000	-7,616	(3.156.083,82)	336,874
Resultado Primário (COM RPPS) - Acima da Linha (VI) = (V) + (III - IV)	(936.874,21)	0,000	-1,743	(4.092.958,03)	0,000	-7,616	(3.156.083,82)	336,874
Dívida Pública Consolidada (DC)	351.284,94	0,000	0,654	350.977,02	0,000	0,653	(307,92)	-0,088
Dívida Consolidada Líquida (DCL)	(15.238.985,16)	0,000	-28,355	(13.156.994,47)	-0,001	-24,481	2.081.990,69	-13,662

Nota: PIB Estadual Previsto e Realizado para 2023

ESPECIFICAÇÃO	VALOR
Previsão do PIB Estadual para 2023	0,00
valor efetivo (realizado) do PIB Estadual para 2023	1.028.000.000.000,00

FONTE: Sistema de Administração de Finanças Públicas, Unidade Responsável: Câmara Municipal, Emissão: 15/04/2024, às 13:44:04

Josileide Aparecida Costa  
 Assessora de Plan. Orçam.  
 e Contábil - CRC110087/O  
 Prof. Munic. de São José da Barra-MG

Paulo Sérgio Fernandes do Oliveira  
 Prefeito Municipal  
 São José da Barra/MG

**MUNICÍPIO SÃO JOSE DA BARRA - M**  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS  
ANEXO DE METAS FISCAIS

**METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES**  
2025

AMF - Demonstrativo 3 (LRF, art 4º, § 2º, Inciso II)

RS 1,00

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES										
	2022	2023	%	2024	%	2025	%	2026	%	2027	%
Receita Total (EXCETO FONTES RPPS)	35.455.252,51	48.177.943,00	35,88	54.361.236,05	2,72	56.263.879,31	3,50	58.064.323,45	3,20	59.922.381,80	3,20
Receitas Primárias (EXCETO FONTES RPPS) (I)	35.382.052,51	52.347.210,57	47,95	51.849.086,05	1,55	53.663.804,06	3,50	55.381.045,19	3,20	57.153.239,25	3,20
Despesa Total (EXCETO FONTES RPPS)	35.455.252,51	48.177.943,00	35,88	54.361.236,05	-8,26	56.263.879,31	3,50	58.064.323,45	3,20	59.922.381,80	3,20
Despesas Primárias (EXCETO FONTES RPPS) (II)	35.373.019,56	53.284.084,78	50,63	54.178.637,39	-1,76	56.118.461,81	3,58	57.914.252,58	3,20	59.767.508,68	3,20
Receita Total (COM FONTES RPPS)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas Primárias (COM FONTES RPPS) (III)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesa Total (COM FONTES RPPS)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Primárias (COM FONTES RPPS) (IV)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Primário (SEM RPPS) - Acima da Linha (V) = (I - II)	9.032,95	(936.874,23)	10,471,74	(2.329.551,34)	-43,08	(2.454.657,75)	5,37	(2.533.207,40)	3,20	(2.614.269,43)	3,20
Resultado Primário (COM RPPS) - Acima da Linha (VI) = (V) + (III - IV)	9.032,95	(936.874,23)	10,471,74	(2.329.551,34)	-43,08	(2.454.657,75)	5,37	(2.533.207,40)	3,20	(2.614.269,43)	3,20
Dívida Pública Consolidada (DC)	397.368,61	351.234,94	-11,60	337.233,54	-3,92	295.316,04	-12,43	252.057,10	-14,65	207.414,04	-17,71
Dívida Consolidada Líquida (DCL)	(8.415.488,63)	(15.238.985,16)	81,08	(20.489.578,49)	55,73	(21.351.285,41)	4,21	(22.246.381,45)	4,19	(22.958.265,66)	3,20
ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES										
	2022	2023	%	2024	%	2025	%	2026	%	2027	%
Receita Total (EXCETO FONTES RPPS)	38.164.033,80	49.864.171,01	43,52	54.361.236,05	-0,76	54.519.262,90	0,29	54.519.262,90	0,00	54.519.251,39	0,00
Receitas Primárias (EXCETO FONTES RPPS) (I)	38.085.241,32	54.179.362,94	38,75	51.849.086,05	-1,88	51.999.810,14	0,29	51.999.809,57	0,00	51.999.799,16	0,00
Despesa Total (EXCETO FONTES RPPS)	38.164.033,80	49.864.171,01	60,69	54.361.236,05	-11,36	54.519.262,90	0,29	54.519.262,90	0,00	54.519.251,39	0,00
Despesas Primárias (EXCETO FONTES RPPS) (II)	38.075.518,25	55.149.027,75	49,91	54.178.637,39	-5,08	54.378.354,47	0,37	54.378.354,47	0,00	54.378.343,00	0,00
Receita Total (COM FONTES RPPS)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas Primárias (COM FONTES RPPS) (III)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesa Total (COM FONTES RPPS)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Primárias (COM FONTES RPPS) (IV)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Primário (SEM RPPS) - Acima da Linha (V) = (I - II)	9.723,07	(969.664,84)	3.668,67	(2.329.551,34)	-45,01	(2.378.544,33)	2,10	(2.378.544,90)	0,00	(2.378.543,84)	0,00
Resultado Primário (COM RPPS) - Acima da Linha (VI) = (V) + (III - IV)	9.723,07	(969.664,84)	3.668,67	(2.329.551,34)	-45,01	(2.378.544,33)	2,10	(2.378.544,90)	0,00	(2.378.543,84)	0,00
Dívida Pública Consolidada (DC)	427.727,57	363.579,91	-15,07	337.233,54	-7,17	286.158,95	-15,14	236.668,00	-17,30	188.711,66	-20,26
Dívida Consolidada Líquida (DCL)	(9.058.431,96)	(15.772.349,64)	50,33	(20.489.578,49)	50,47	(20.699.230,05)	0,97	(20.888.150,36)	0,96	(20.888.145,96)	0,00





**MUNICÍPIO SÃO JOSE DA BARRA - MG**  
**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**ANEXO DE METAS FISCAIS**

**METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES**  
2025

Metodologia de Cálculo dos Valores Constantes

		ÍNDICES DE INFLAÇÃO			
	2023	2024*	2025*	2026	2027
	5,79	4,00	3,50	3,20	3,20

\*Inflação Média (% anual) projetada com base no IPCA, divulgado pelo IBGE.

FONTE: Sistema de Administração de Finanças Públicas, Unidade Responsável: Setor Administrativo Da Administração, Emissão: 15/04/2024, às 13:59:21

Josilene Aparecida Costa  
Assessora de Plan. Orçam.  
e Contábil - CPE118870  
Pref. Municipal São José da Barra-MG

Paula Saraiva - Superintendente  
de Administração  
São José da Barra-MG



**MUNICÍPIO SAO JOSE DA BARRA - MG**  
**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**ANEXOS DE METAS FISCAIS**  
**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
**2025**



AMF - Demonstrativo 4 (LRF, art.4º, §2º, inciso III)

RS 1,00

**PREFEITURA CONSOLIDADO**

<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2023</b>	<b>%</b>	<b>2022</b>	<b>%</b>	<b>2021</b>	<b>%</b>
Patrimônio/Capital	18.361.266,59	45,896	18.361.266,59	34,773	18.361.266,59	44,910
Reservas	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000
Resultado Acumulado	21.644.860,14	54,104	34.441.960,26	65,227	22.523.256,15	55,090
<b>Total</b>	<b>40.006.126,73</b>	<b>100%</b>	<b>52.803.226,85</b>	<b>100%</b>	<b>40.884.522,74</b>	<b>100%</b>

**REGIME PREVIDENCIÁRIO**

<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2023</b>	<b>%</b>	<b>2022</b>	<b>%</b>	<b>2021</b>	<b>%</b>
Patrimônio	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000
Reservas	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000
Lucros ou Prejuízos Acumulados	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>100%</b>	<b>0,00</b>	<b>100%</b>	<b>0,00</b>	<b>100%</b>

FONTE: Sistema de Administração de Finanças Públicas, Unidade Responsável: Setor Administrativo Da Administração, Emissão: 15/04/2024 , às 14:01:12

Josilene Aparecida Costa  
 Assessora de Plan, Orcam.  
 e Contábil - CRC110087/O  
 Prof. Munic. de São José da Barra-MG

Paulo Sérgio Mendes de Oliveira  
 Prefeito Municipal  
 São José da Barra/MG



MUNICÍPIO SAO JOSE DA BARRA - MG

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

ANEXOS DE METAS FISCAIS

ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM ALIENAÇÃO DE ATIVOS

2025



AMF - Demonstrativo 5 (Lrf, art. 4º, §2º, inciso III)

R\$ 1,00

RECEITAS REALIZADAS	2023 (a)	2022 (b)	2021 (c)
<b>RECEITAS DE CAPITAL - ALIENAÇÃO DE ATIVOS (I)</b>	<b>2,55</b>	<b>255,70</b>	<b>751,00</b>
Alienação de Bens Móveis	0,00	0,00	0,00
Alienação de Bens Imóveis	0,00	0,00	0,00
Alienação de Bens Intangíveis	0,00	0,00	0,00
Rendimentos de Aplicações Financeiras	2,55	255,70	751,00
DESPESAS EXECUTADAS	2023 (d)	2022 (e)	2021 (f)
<b>APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS (II)</b>	<b>0,00</b>	<b>3.048,02</b>	<b>92.000,00</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>0,00</b>	<b>3.048,02</b>	<b>92.000,00</b>
Investimentos	0,00	3.048,02	92.000,00
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00
Amortização de Dívida	0,00	0,00	0,00
<b>DESPESAS CORRENTES DOS REGIMES DE PREVIDÊNCIAS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Regime Geral de Previdência Social	0,00	0,00	0,00
Regime Próprio de Previdência de Servidores	0,00	0,00	0,00
SALDO FINANCEIRO	2023 (g) = ((Ia - II d) + III h)	2022 (h) = ((Ib - II e) + III i)	2021 (i) = ((Ic - II f)
<b>VALOR (III)</b>	<b>-94038,77</b>	<b>-94041,32</b>	<b>-91249,00</b>

FONTE: Sistema de Administração de Finanças Públicas, Unidade Responsável: Setor Administrativo Da Administração, Emissão: 15/04/2024 , às 14:01:1

Josilene Aparecida Costa  
Assessora de Plan. Orçam.  
e Contábil - CRC 110087/O  
Prof. Munic. de São José da Barra-MG

Renata Siqueira de Oliveira  
Tributária de I  
São José da Barra-MG